

A EXPERIÊNCIA DO PIBID-PEDAGOGIA-UEM NA CONSTITUIÇÃO DE UM POSSÍVEL PROFESSOR ALFABETIZADOR

Alex Silveira Sola¹
Nadiane Feldkercher²

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem entre seus objetivos elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura. No PIBID os licenciandos têm a oportunidade de se inserirem em sala de aula da Educação Básica pública, acompanhar e auxiliar um professor mais experiente, podendo assim articular a teoria e a prática vivenciadas tanto na Universidade quanto na escola.

Assim, o PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem como principal objetivo contribuir na construção de conhecimentos docentes aos pedagogos em formação, especialmente no tocante à alfabetização e ao letramento, com intuito de aprimorar a qualidade do ensino, apresentando na prática os desafios a serem vencidos em sua futura atuação docente.

No PIBID-Pedagogia-UEM, que iniciou suas atividades em outubro de 2022, dedicamos semanalmente duas horas para atividades de estudos e reflexões sobre temas pertinentes à formação de professores, às práticas docentes e às especificidades da alfabetização e do letramento, reunindo todo o grupo (docente coordenadora, professoras supervisoras e estudantes) na Universidade. Além disso, semanalmente são dedicadas em torno de quatro horas para as atividades de iniciação à docência em uma classe alfabetizadora de uma escola pública, priorizando as aulas destinadas ao trabalho com a Língua Portuguesa.

Neste trabalho, objetivamos relatar a experiência de um pibidiano no contexto do PIBID-Pedagogia da UEM, enfatizando a contribuição da iniciação à docência em uma classe alfabetizadora na constituição de um possível professor alfabetizador.

Compreendemos que a formação inicial do professor é composta por um conjunto de conhecimentos teóricos, por conhecimentos desenvolvidos por meio da observação de práticas de outros professores, por conhecimentos pedagógicos e por conhecimentos desenvolvidos pela própria prática docente. Desse modo, esses conjuntos de conhecimentos fortalecem-se

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá -PR, bolsista do PIBID-Pedagogia-UEM, ra126426@uem.br.

² Professora orientadora; docente da Universidade Estadual de Maringá-PR, coordenadora do PIBID-Pedagogia-UEM, nfeldkercher@uem.br.

entre si, no sentido de que, por exemplo, os conhecimentos teóricos possibilitam a qualificação da dimensão da prática da docência ao mesmo tempo em que as experiências docentes ressignificam as teorias educacionais.

Nesse sentido, ressaltamos o apontamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica quando indica que

A formação dos professores [...] para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos: [...] II. a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas [...] (BRASIL, 2019, artigo 5º, inciso II).

Ademais, a reflexão constante sobre a prática tem um potencial formativo para o professor, o qual pode, a partir dela, ajustar e aprimorar suas abordagens de ensino. Essa reflexão pode ocorrer tanto individualmente - por meio da análise das aulas - quanto coletivamente - em reuniões pedagógicas ou grupos de estudos. Ao comparar os resultados obtidos com os objetivos planejados, o professor pode identificar pontos fortes e áreas que precisam ser desenvolvidas, promovendo uma melhoria contínua do seu fazer e dos resultados de aprendizagens das crianças.

Do nosso ponto de vista, a experiência do PIBID tem fortalecido a formação de professores, tal qual indicado em nossos pressupostos teóricos, pois contribui com o desenvolvimento de conhecimentos teóricos, de conhecimentos adquiridos por meio da observação de práticas de outros professores, de conhecimentos pedagógicos, de conhecimentos adquiridos pela própria prática docente bem como amplia a articulação entre teoria e prática e favorece a constante reflexão sobre a formação e as práticas docentes.

A participação no PIBID-Pedagogia-UEM tem sido uma importante possibilidade de aprendizagens da docência, pois oportuniza aos estudantes em formação um contato direto com o ambiente escolar. Assim, as experiências reais na sala de aula levantam desafios e demandas, que, por sua vez, inspiram reflexões, pesquisas e teorizações educacionais.

A participação no PIBID-Pedagogia-UEM proporciona o acompanhamento semanal de uma classe de alfabetização. Essa inserção ocorreu nas sextas-feiras à tarde durante o primeiro semestre letivo de 2023, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 crianças em média. Esse acompanhamento da professora, da turma e de suas práticas proporciona uma iniciação à docência para quem está se formando professor.

Nesta iniciação à docência são observados vários aspectos que refletidos e estudados contribuem para a constituição dos professores em formação inicial. A inserção na classe alfabetizadora possibilitou observar que a professora embasava seu planejamento pedagógico

em teorias educacionais sólidas. Percebemos que a professora apresentava domínio de suas práticas educacionais, envolvendo concepções de aprendizagem, de desenvolvimento infantil, de teorias cognitivas, das condições socioculturais, entre outros. O planejamento das aulas seguia sequências didáticas lógicas e também flexíveis, para atender às necessidades e características da maioria dos alunos. Essas evidências nos lembram Libâneo (2006) quando ressalta que

O aluno aprende na escola quando os outros, inclusive a professora e o próprio contexto institucional e sociocultural, o ajudam a desenvolver suas capacidades mentais, com base nos conhecimentos, habilidades, modos de viver já existentes na ciência e na cultura historicamente acumulada. Isso não é, de forma alguma, espontânea, nem depende somente do ritmo de aprendizagem de cada aluno. Depende de uma estrutura organizacional forte, da atuação da escola e dos professores como adultos que realizam a mediação cultural, depende de que suscitem nos alunos o desejo de aprender, de serem melhores pessoas, de compreender melhor as coisas (LIBÂNEO, 2006, p. 92)

Observamos que a professora atuava na sala de aula utilizando diversos recursos pedagógicos, procurava oportunizar as crianças a reflexão, utilizava perguntas abertas para incentivar os alunos a refletirem sobre os conteúdos, gerando momentos importantes de debates. Também observamos que as atividades práticas com os alunos e a utilização de materiais manipulativos os ajudaram a compreender conceitos matemáticos. Associamos as práticas da professora a uma concepção de educação como prática humana e social (LIBÂNEO, 1998), a qual modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal. Percebemos a influência que a criança recebe da professora e a importância de uma boa formação da professora para que possa desenvolver práticas pedagógicas adequadas.

A turma do 3º ano acompanhada, possuía alunos com diferentes níveis do desenvolvimento da escrita e distintas apropriações dos conhecimentos escolares - o que, talvez, seja um impacto da pandemia mundial de Covid, iniciada no final de 2019, pois a referida turma iniciou o 1º ano em 2021, no ensino remoto. Concluímos que esse modelo de ensino adaptado gerou atrasos de aprendizagem em vários alunos, os quais, no final do primeiro semestre de 2023, ainda não dominavam de forma esperada a escrita e a leitura. Esses diferentes níveis da apropriação do sistema de escrita alfabético é de conhecimento da professora e implica em desafios à sua prática. Segundo Soares (2020), a criança se desenvolve em um processo contínuo e progressivo, pressupondo a definição de metas a serem alcançadas em cada ano, de tal forma que cada profissional da educação saiba até onde a criança chegou e o que lhe cabe desenvolver para que ela possa avançar para o ano seguinte.

Outro fato observado em relação a turma foi um comportamento um tanto quanto indisciplinado. As crianças tinham dificuldade em manter a concentração e a permanecerem em seus lugares, dificultando o processo de ensino. Assim, a docente, por vezes, precisava parar a aula para chamar a atenção dos alunos, gerando um ambiente não favorável ao ensino. A impossibilidade de frequentar o ambiente físico escolar durante o isolamento motivado pela pandemia também pode ter contribuído para esse tipo de comportamento, pois gerou atrasos na formação de rotina e hábitos de estudo necessários ao ambiente escolar.

Na turma também existiam dois alunos de inclusão. Um com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando certo transtorno global do desenvolvimento, interação social atípica, comunicação limitada e restrições de atividades e interesses. O segundo aluno era portador de uma deficiência intelectual não especificada, apresentando dificuldades em regular suas emoções e impulsos, o que resultava em comportamentos agressivos quando se sentia frustrado ou ansioso, o que ocorria em diversas situações. Observamos que os dois alunos apresentavam um ritmo de aprendizado mais lento, precisando de mais tempo e de repetições para assimilar os conceitos. Apesar das adversidades da estrutura física da escola, da limitação dos recursos pedagógicos e dos comportamentos dos alunos, a professora sempre manteve a calma e conseguiu resolver as situações. Enquanto pibidiano, participei destas situações, pude colaborar com a resolução dos problemas e, ao mesmo tempo, desenvolver-me como futuro professor.

Estas vivências ressaltam a necessidade de um professor de apoio para os alunos de inclusão, que precisam ser orientados de forma mais individualizada. Assim, vimos a limitação da professora em conseguir realizar esse atendimento devido às demandas da turma. Dessa forma, compreendemos que as crianças com deficiência intelectual requerem empatia, paciência e estratégias educativas específicas. Ainda, as abordagens positivas, o reforço positivo, a comunicação clara e o ambiente estruturado são fundamentais para minimizar comportamentos agressivos e promover um melhor ambiente de aprendizado para estas crianças.

A iniciação à docência no âmbito do PIBID-Pedagogia-UEM tem contribuído para a constituição de um possível professor alfabetizador pois tem fortalecido a articulação entre a teoria e a prática educacional bem como possibilitado reflexões constantes sobre as práticas e os conhecimentos pedagógicos, especialmente no tocante aos processos de alfabetização e letramento. Além disso, as experiências têm evidenciado a compreensão de que o professor-alfabetizador trabalha para além da dimensão conceitual, abordando também a dimensão afetiva, ética e a preocupação com uma formação crítico-reflexiva das crianças.

Palavras-chave: Formação de professores; PIBID; Práticas Pedagógicas; Alfabetização; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n. 2 de 20 de dezembro de 2019. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno: Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 09 ago. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? *In*: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 70-125.

SOARES, M. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.